

mozart

Nocturno II, K. 438

(aus Metastasios „*Strofe per musica*“)

Bist du fern von mir, mein Leben,
scheint mir ewig jeder Tag!
Flügel sind der Zeit gegeben,
wenn bei dir ich weilen mag.

Nocturno V, K. 436

(aus Metastasios „*Canzonette*“)

Naht nun die Abschiedsstunde,
da ich, mein Lieb, muß scheiden:
werd ich denn leben können,
so weit entfernt von dir?
Leben, doch nur in Leiden,
ohn Glück und ohne Freuden
und du vielleicht
weihst niemals eine Träne mir!

Noturno II

Se estás distante de mim, minha vida,
cada dia parece uma eternidade!
Mas, quando estamos juntos,
o tempo parece voar.

Noturno V

Quando se aproxima a hora do “adeus”,
eu, meu amor, preciso partir:
como poderei viver
distante de ti?
Viver, mas, claro, só em pesar,
sem felicidade e sem alegria –
e pode ser que, talvez, você jamais
verta uma lágrima por mim...

Kann noch mein Herz ein Hoffen nähren,
es zaubern diese Töne her,
und birgt mein trocknes Auge Zähren,
sie fließen, und mich brennt's nicht mehr.

Nur tief sei, wild der Töne Fluss
und von der Freude weggekehret!
Ja, Sänger, dass ich weinen muss,
sonst wird das schwere Herz verzehret.
Denn sieh', vom Kummer ward's genähret,
mit stummen Wachen trug es lang,
und jetzt vom Aeussersten belehret,
da brech' es oder heil' im Sang.

que enfeitiçam e parecem perguntar
se meu coração ainda pode nutrir uma esperança.
Meus olhos ressecados escondem lágrimas
– elas fluem, mas não queimam mais...

Seja tão somente profundo, fluir bravio dos sons
e, de alegria, transborda!
Sim, menestrel, eu preciso chorar – ou então
meu pesado coração se consome.
Pois tem sido nutrido por dores
e sofrido ao longo de vigílias silentes.
Agora, fadado a conhecer o pior,
ou ele se rompe ou se cura na canção.

schumann

Op. 25, nº 1

Widmung

(F. Rückert)

Du meine Seele, du mein Herz,
du meine Wonn', o du mein Schmerz,
du meine Welt, in der ich lebe,
mein Himmel du, darein ich schwebe,
o du mein Grab, in das hinab
ich ewig meinen Kummer gab!

Du bist die Ruh', du bist der Frieden,
du bist vom Himmel mir beschieden.
Daß du mich liebst, macht mich mir wert,
dein Blick hat mich vor mir verklärt,
du hebst mich liebend über mich,
mein guter Geist, mein bess'res Ich!

Du meine Seele, du mein Herz,
du meine Wonn', o du mein Schmerz,
du meine Welt, in der ich lebe,
mein Himmel du, darein ich schwebe,
mein guter Geist, mein bess'res Ich!

Op. 25, nº7

Die Lotosblume

(H. Heine)

Die Lotosblume ängstigt
sich vor der Sonne Pracht,

Dedicatória

Tu, minha alma, meu coração,
meu deleite e minha dor;
tu, mundo em que vivo,
céu no qual eu pairo,
túmulo onde pra sempre
deitei minha aflição:

Tu és repouso, tu és paz,
destino dos céus pra mim.
Teu amor me torna mais digno.
Teu olhar me transfigurou, teu amor
me arrebatou de mim mesmo, meu bom
espírito, o que há de melhor em mim.

Tu, minha alma, meu coração,
meu deleite e minha dor;
tu, mundo em que vivo,
céu no qual eu pairo, meu bom espírito,
o que há de melhor em mim.

A flor de lótus

A flor de lótus receia
o esplendor do sol;

und mit gesenktem Haupte
erwartet sie träumend die Nacht.
Der Mond, der ist ihr Buhle,
er weckt sie mit seinem Licht,
und ihm esntschleiert sie freundlich
ihr frommes Blumengesicht.
Sie blüht und glüht und leuchtet,
und starret stumm in die Höh';
sie duftet und weinet und zittert
vor Liebe und Liebesweh.

Op. 24, nº5

Schöne Wiege

(H. Heine)

Schöne Wiege meiner Leiden,
schönes Grabmal meiner Ruh',
schöne Stadt, wir müssen scheiden,
lebe wohl, ruf' ich dir zu.

Lebe wohl, du heil'ge Schwelle,
wo da wandelt Liebchen traut,
lebe wohl, du heil'ge Stelle,
wo ich sie zuerst geschaut.

Hätt' ich dich doch nie geseh'n,
schöne Herzenskönigin!
Nimmer wär es dann geschehen,
daß ich jetzt so elend bin.

Nie wollt' ich dein Herze rühren,
Liebe hab' ich nie erfleht;

com a fronte inclinada
espera, sonhando, a noite.
A lua, *seu* amante,
a chama com sua luz.
Gentilmente, a flor exhibe
sua face devota:
ela floresce e se abrasa e reluz
fitando, calada, as alturas;
ela exala seu perfume e chora e vibra
de amor e da dor de amar.

Belo berço

Belo berço de meu sofrer,
belo mausoléu de minha paz,
bela cidade da qual temos de partir:
grito pra ti: "adeus"!

Adeus, limiar feliz por onde,
confiante, minha amada caminhava;
adeus sagrado lugar
onde a vi pela primeira vez.

Antes nunca tivesse te visto,
belo coração real!
Jamais teria me tornado
tão mísero quanto agora...

Nunca quis abalar teu coração,
nunca implorei por teu amor.

nur ein stilles Leben führen
wollt' ich, wo dein Odem weht.

Doch du drängst mich selbst von hinnen,
bittre Worte spricht dein Mund;
Wahnsinn wühlt in meinen Sinnen,
und mein Herz ist krank und wund.

Und die Glieder matt und träge
schlepp' ich fort am Wanderstab,
bis mein müdes Haupt ich lege
ferne in ein kühles Grab.

Schöne Wiege meiner Leiden,
schönes Grabmal meiner Ruh',
schöne Stadt, wir müssen scheiden.
Lebe wohl, lebe wohl!

Op. 39, nº 1
In der Fremde
(J. Eichendorff)

Aus der Heimath hinter den Blitzen roth
da kommen die Wolken her.
Aber Vater und Mutter sind lange todt,
es kennt mich dort Keiner mehr.

[Ach] Wie bald kommt die stille Zeit,
da ruhe ich auch, und über mir
rauscht die schöne Waldeinsamkeit,
und Keiner kennt mich mehr hier.

Só queria levar uma vida tranqüila
onde sopra teu alento.

Mas tu me impeles daqui,
tua boca diz palavras amargas.
A loucura revolve minha mente,
meu coração está doente e magoado.

Vou arrastando os membros débeis
apoiado num cajado
até que repouse minha fronte inerte
num túmulo frio.

Belo berço de meu sofrer,
belo mausoléu de minha paz,
bela cidade da qual temos de partir:
“adeus”, “adeus”!

No estrangeiro

Da pátria atrás da aurora púrpura,
dali as nuvens vêm. Meu pai e
minha mãe já se foram há muito –
ali ninguém me conhece mais...

Mas logo vem um tempo tranqüilo
de paz: e sobre mim
só o rumor da solidão da bela floresta –
[pois] aqui ninguém me conhece mais...

Op. 96, nº 3
Ihre Stimme
(v. Platen)

Laß tief in dir mich lesen,
verhehl' auch dies mir nicht,
was für ein Zauberwesen
aus deiner Stimme spricht!

So viele Worte dringen
ans Ohr uns ohne Plan
und während sie verklingen,
ist alles abgetan!

Doch drängt auch nur von ferne
dein Ton zu mir sich her,
belausch' ich ihn so gerne,
vergeß ich ihn so schwer.

Ich bebe dann, entglimme
von allzurascher Glut:
mein Herz und deine Stimme
verstehn sich gar zu gut!

Op. 25, nº 15
Aus den hebräischen Gesängen
(Lord Byron; versão alemã de J. Körner)

Mein Herz ist schwer! Auf! von der Wand
die Laute, nur sie allein mag ich noch hören,
entlocke mit geschickter Hand
ihr Töne, die das Herz bethören!

Tua voz

Deixe que eu me leia profundamente em ti:
não se escondas de mim.
Quanta magia
emana de tua voz!

Tantas palavras chegam aos ouvidos,
não provocam reação e,
enquanto se perdem,
nada importa!

Mas, embora só à distância
chegue a mim o som da tua voz,
escuto feliz,
dificilmente esqueço.

Então estremeço, ardo
com o sangue a ferver:
meu coração e tua voz –
eles se entendem tão bem...

das “Canções hebraicas”

Meu coração pesa! Ânimo! da muralha, o alaúde
– somente seu som ainda me faz feliz.
Que se arranquem com mão habilidosa os sons
que seduzem o coração,

ERIKA MUNIZ – A carioca Érika Muniz começou a estudar Canto tendo aulas particulares com a professora Sonia Dumont. É preparadora vocal desde 2003 do Coro de Câmara do Colégio Pedro II, unida - de São Cristóvão. Também atua como preparadora vocal do coral Altivoz da UERJ e, recentemente, substituiu a preparadora vocal Veruschka Mainhard no Coro de Câmara da ProArte – do qual faz parte e, como solista, cantou a peça „*Hör mein Bitten, Herr*“, de Mendelssohn. Constantemente é solista na Associação de Canto Coral, além de ser professora de Técnica Vocal da mesma. Na UFRJ, é monitora da disciplina Canto Coral sob a orientação de Valéria Mattos. Na Companhia Experimental de Ópera, sob a regência de Wendel Kettle, interpretou a personagem Belinda na ópera de Purcell Dido e Aeneas. Foi solista da IX Sinfonia de Beethoven com a Orquestra Sinfônica da UFRJ. Cursa o 6º Período no curso de Bacharel em Canto na classe de Inácio de Nonno.

RAFAEL SÁ – O gaúcho Rafael Sá iniciou seus estudos no Rio Grande do Sul com a professora Gisa Volkmann. Na Escola de Música da UFRJ, foi aluno do barítono Inácio de Nonno. Faz parte do coro regido por Maria José Chevitarrese *Brasil Ensemble*, no qual atua intensamente como solista, fazendo apresentações na Sala Cecília Meireles, Teatro Municipal, Museu de Arte Moderna, Museu da Chácara do Céu, Catedral Metropolitana, Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, Museu de Ciências da Terra do DN/PM, Catedral Presbiteriana, além de festivais fora do Estado do Rio de Janeiro. Cantou, entre outras obras, a Missa da Coroação de Mozart e a Pequena Missa Solene de Rossini. Cursa o 6º Período no curso de Bacharel em Canto na classe do professor Homero Velho.

RAFAEL LIMA – O carioca Rafael Lima iniciou seus estudos musicais na Escola de Música Villa-Lobos com a professora Raquel Gaboardi, sendo, posteriormente, aluno da professora Maria Cristina do Nascimento. Também na mesma escola dedicou-se ao estudo do cravo sob a orientação de Rita Cabus. Participou do núcleo de música barroca, medieval e renascentista *Villa Antiqua*, fazendo diversas apresentações como cravista do grupo. Na Escola de Música da UFRJ, também faz Música de Câmara com o professor Ivan Nirenberg, tendo feito duos, trios e quartetos expressivos da literatura pianística. Desenvolve Concertos Didáticos nas escolas da rede pública com os violinistas Robson Medeiros e Luciana Moreira, além de acompanhar corais e vários cantores. Na Escola de Música da UFRJ, tem aulas de Piano com a professora Tamara Ujakova. Sob a orientação de Izabela Kestler, foi responsável pelas traduções.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS – SETOR DE ALEMÃO

MOZART – SCHUMANN

(PROGRAMA)

ERIKA MUNIZ
soprano

RAFAEL SÁ
barítono

RAFAEL LIMA
piano